

Chefe da missão do FMI aprova plano econômico

por Ivanir José Bortot
de Brasília

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, manteve ontem o primeiro encontro com o chefe da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), Thomas Reichmann, que está no Brasil para negociar dívida externa. "Fiquei muito satisfeita com as declarações de Thomas Reichmann de que a missão está tendo acesso de forma transparente a todas as informações solicitadas. Ele ficou muito satisfeito com os números que encontrou até agora, e isso nós já esperávamos", disse Zélia Cardoso de Mello em entrevista coletiva no final do dia.

O chefe da missão do FMI após uma conversa de 40 minutos com a ministra da Economia, o secretário especial de política econômica, Antonio Kandir, o embaixador Jorio Dauster e o representante do Brasil junto ao Fundo, Alexandre Kafka, realizada ao meio-dia saiu satisfeito do encontro.

"Foi encontro muito positivo e proveitoso, é difícil prever se haverá condições de fechar o acordo em setembro", limitou-se a dizer Reichmann.

No encontro de alto nível com a ministra da Economia, o representante do FMI não poupou elogios a atual política de estabilização da economia. "A impressão é de que o programa é expressivo. Tem um efeito real de transformação.

FINANCIAMENTO — O presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), Lafayette Coutinho, informou em São Paulo que a instituição criará ainda neste ano, carta de crédito pessoal que beneficiará principalmente seus clientes na aquisição da casa própria.

É um quadro visto na realidade econômica distinto do que observei anteriormente", teria dito Thomas Reichmann de acordo com relato do coordenador de comunicação do Ministério da Economia Marcos Caramuru.

A conversa entre a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e o chefe da missão do FMI, apesar de tratar de diversos aspectos do plano de estabilização, acabou centralizada no controle da inflação e política salarial. A ministra informou a Thomas Reichmann que a inflação divulgada ontem pela Fipe estava indicando, pelo sistema de média contra média comparando o mês de julho contra julho, 11,31%, o que representaria uma queda real de 1,2%. A inflação medida pelo sistema ponta a ponta atingiu 7,27% em julho, o que representa uma queda de 1,17%.

O chefe da missão do FMI solicitou então uma visão da ministra em relação à política salarial. Zélia Cardoso de Mello falou do esforço que vem sendo feito pelo governo para manter o veto do presidente da República a decisão do Congresso de indexar os salários. "Temos uma batalha pela frente para que o veto do presidente da república seja mantido, é crucial para o governo", relatou Zélia Cardoso "pois a história da indexação não traz vantagens aos trabalhadores e a sociedade".

A ministra da economia acredita que as consultas técnicas deverão se estender até o dia 15 de setembro. O fechamento de um acordo com o FMI poderá ocorrer a partir de meados de outubro.

O Governo começará a conversar com as instituições financeiras internacionais, oficiais e privadas, a partir do próximo dia 20 de agosto.